

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

O Trilho do Gato – William A. Wellman

13 de Dezembro de 2025

You Never Know Women / 1926

Amor sem Rumor

um filme de William A. Wellman

Realização: William A. Wellman *Argumento:* Benjamin Glazer, *segundo uma história de* Ernest Vajda *Fotografia* (35 mm, preto-e-branco, 1,1:33): Victor Milner *Intérpretes:* Florence Vidor (Vera Janova), Clive Brook (Ivan Norodin), Lowell Sherman (Eugene Foster), El Brendel (Toberchik), Roy Stewart (Dimitri), Joe Bonomo (o Homem Forte), Irma Kornelia (Olga), Sidney Bracey (Empresário).

Produção: Famous Players Lasky *Cópia:* 35 mm, preto-e-branco, muda, com intertítulos em inglês legendados electronicamente em português *Duração:* 80 minutos, a 22 imagens por segundo *Estreia Mundial:* 24 de Julho de 1926, Rivoli, Nova Iorque *Estreia em Portugal:* 23 de Julho de 1928, Rivoli, Porto *Primeira apresentação na Cinemateca:* 13 de Outubro de 1993 (Redescobrir William A. Wellman).

Nota

Originalmente escrito em 1993, quando da única passagem do filme na Cinemateca até esta data, o texto de Manuel Cintra Ferreira foi revisto e editado nesta ocasião.

projecção acompanhada ao piano por Catherine Morisseau

Na filmografia de William A. Wellman, **You Never Know Women** é uma descoberta de alto-nível, imediatamente anterior ao fabuloso **Wings**. Não apanhará inteiramente de surpresa quem conheça os filmes posteriores de Wellman e os tenha visto de olhos bem abertos, descobrindo, para lá das gestas colectivas e das histórias de acção, uma outra constante que ora está esbatida nos westerns (**Buffalo Bill**, **Yellow Sky**, **Westward the Women**, **Track of the Cat**), ora se impõe como a principal linha condutora: o amor. Descobre-se em Wellman um cineasta romântico, capaz de narrar a mais desbragada e louca história de amor a par de um filme de pura acção e, com frequência, misturar habilmente os elementos. E, no motivo narrativo, transcender a própria dimensão física para dar à relação do par uma dimensão espiritual e de mútuo sacrifício que recorda Frank Borzage.

Wellman, cineasta romântico, manifesta-se neste **You Never Know Women** e confirma-se no genial **Beggars of Life** [programado no primeiro sábado de Janeiro de 2026], filme que, com o **Seventh Heaven** de Borzage, apaixonou no seu tempo os surrealistas. Mas, no fim de contas, tal tendência de Wellman não era novidade, pois as recensões críticas dos filmes anteriores (entre comédias, melodramas e westerns com Buck Jones) apontam exactamente para a sua permanência. Bem se pode dizer que foi no melodrama que Wellman se forjou. E foi com esta história de "amor cego" que adquiriu estatuto, nome e respeito num meio em que já era visto como o "Wild Bill". **You Never Know Women**, que Wellman pôde dirigir por insistência do produtor seu amigo Benjamin Schulberg, foi reconhecido como o melhor filme do ano e deu o estatuto de estrela à intérprete, Florence Vidor (esposa de King Vidor). A seu lado encontramos também uma cara conhecida, Clive Brook (que dois anos depois seria o "Rolls Royce" de **Underworld**, de Sternberg).

Aqui se afirma, já, uma das qualidades maiores de Wellman: pôr, nos poucos minutos iniciais, toda a informação possível sobre os personagens, num admirável exercício de síntese de imagens e diálogos (neste caso, intertítulos), para, a partir de então, poder concentrar-se na acção ou nas peripécias em que eles são exímios: todas as longas sequências do espectáculo de variedades, adquirem uma dimensão de prova de destreza (como os exercícios e combates aéreos para os aviadores de **Wings**): um plano mostra-nos um vulto (que depois saberemos ser Florence Vidor, como Vera, membro de uma companhia de variedades russa) na rua, que se segue a um soberbo plano "físico": o guindaste que eleva a viga de metal, com a câmara acompanhando o movimento de elevação, primeiro exemplo de uma câmara "subjectiva" que tem outro momento brilhante durante o espectáculo, com o palhaço em cima dos barris oscilantes, ou Vera no seu voo "mágico" sobre a plateia, num plano espantoso, de cortar a respiração.

Ao acidente que quase vitima Vera, segue-se a entrada em cena do segundo personagem, o milionário Foster (Lowell Sherman), que vê nela a possibilidade de uma nova aventura galante. E logo a seguir, nos bastidores do teatro, somos apresentados ao terceiro membro, que é tanto a própria companhia, como a personagem de Ivan Norodin (Clive Brook), que ama Vera em silêncio. É à volta destes três personagens e de dois cenários principais, a mansão de Foster e o teatro, que vai ter lugar o conflito ilustrado pelo título, saído de uma frase do palhaço: *you never know women* [com as mulheres nunca se sabe]: "quando têm o verdadeiro amor na sala correm para a janela."

A tentativa de sedução por Foster leva-nos a uma brilhante sequência que decorre na mansão do milionário onde tem lugar uma *performance*, e que culmina, depois da queda simbólica e real de Vera, na varanda, num cenário de sonho romântico, com a Lua reflectindo-se no lago, interrompido no momento próprio por Norodin. Perdidas as esperanças de conquistar o amor de Vera, Norodin aceita o desafio para uma nova proeza arriscada: mestre da evasão (ao tempo ainda estava fresca a memória das proezas no género de Houdini, ele próprio protagonista de alguns filmes) é amarrado e encerrado numa caixa e lançado ao rio. Mas o tempo passa e ele não vem à tona sendo dado como morto. É então que Vera realiza quem verdadeiramente amava, agora que o crê perdido. Foster, porém, julga o caminho aberto para a conquista e tenta seduzi-la no camarim, numa sequência que contém algumas das melhores imagens do filme à volta da máscara de Norodin: o plano de Foster colocando o chapéu alto sobre ela, e o grande plano do rosto de Vera chorando, apoiado na máscara, plano digno de um filme de Borzage.

Segue-se o fabuloso desenlace em que se joga com a ilusão e a magia, pois todo o filme, e as relações dos três, correspondem a vários passes de mágica, de ilusão, e da sua denúncia. No cenário concebido para o novo número de magia de Norodin e Vera, esta desaparece durante a perseguição para se "transformar" (dar lugar) a Norodin "ressuscitado" perante a surpresa de Foster, que será ainda objecto de humilhação com o número de facas que ridicularizara ao começo. Neste jogos de ilusões, na queda das máscaras (que por duas vezes se sucedem no palco num alucinante *travelling*), o amor descobre-se e os apaixonados encontram-se. História de amor quase delirante, **You Never Know Women** antecipa, neste campo, o sublime **Beggars of Life**.

Manuel Cintra Ferreira